

O pesadelo e a quarentena mortífera (XVI)

Acordei em pânico. Sonhei que tinha acabado a quarentena. Nem sei se foi o pior pesadelo da minha vida, mas tenho certeza que foi o pior pesadelo da minha vida.

Uma voz muito parecida com a do presidente da república gritava sem parar: A QUARENTENA ACABOU! A QUARENTENA ACABOU! A QUARENTENA ACABOU!

Não sei. Lá pela quinquagésima vez daquele grito atarrador, acordei gritando.

Minha mulher (Marli) inexplicavelmente acordou por alguns segundos. Até Dona Zilá (minha sogra), em sua cadeira de rodas fez um esforço e entrou no meu quarto, cuja porta tem 95cm de largura. Depois de acalmá-la e levá-la, no colo, de volta ao sofá-cama da sala, desmontei a cadeira de rodas enquanto refletia sobre o que tinha acontecido.

Fui ao microscópico banheiro, espremido entre o tanque, a máquina de lavar, o varal, o vaso sanitário e o box e derramei o balde derradeiro do dia em minha cabeça.

Só pra lembrar, desde o vazamento do 403 estávamos com a coluna d'água fechada esperando o tal do Jorge chegar de Maricá pra liberar a água da coluna. Nem me enxuguei. Sentei ao lado da sogra pingando de suor e de água do balde. Falei: *“Dona Zilá, desculpe pelos meus modos. Hoje, a senhora é a minha melhor interlocutora da quarentena. Queria compartilhar esse momento difícil de minha vida com a senhora.”* Ela olhou pra mim com um olhar estranho e falou: *“Meu filho, não ouvi nada, pega ali meu aparelho, por favor.”*

Devidamente aparelhada, repeti a ladainha e ela se mostrou uma grande camarada, grande companheira, mulher de fibra, compreensiva, defensora de direitos humanos (apesar de ter votado em Bolsonaro), solidária, cheia de afeto, lembrou minha mãe tomando minhas mãos entre as suas, uma dama das nações unidas e ainda por cima gentil. Com sua sabedoria octogenária passou a mão em minha cabeça e disse: *“Fale, meu filho, desabafe.”*

Respirei fundo e fiz o que ela me havia determinado - desabafei:

“Dona Zilá, estou apaixonado. Sonhei com ela e agora tenho certeza.”

Quando vi que ela fechou a cara me apressei: *“Estou apaixonado pela quarentena.”*

Senti o alívio em sua face e logo ela sorriu: *“Ah! Bom, pensei que era pela periguetete do 311.”* Livre do preconceito da querida sogrinha, com o sentimento libertário de Fernão Capelo Gaiivota, de Richard Bach, uma vontade imensa de gritar ao mundo o grito de Gibran Khalil Gibran, as mãos prontas como as de Madre Teresa de Calcutá, a serenidade preemptória de Mahatma Gandhi, a paciente espera do Pequeno Príncipe, de Saint Exupéry, e os arroubos definitivos contra o racismo de Martin Luther King, enfim confessei:

“Dona Zilá, minha querida sogra, minha segunda mãe, estou com medo que acabe a quarentena. Me apaixonei, não tenho culpa. A quarentena é nossa libertação. O encontro do self com o eu. É a apoteose da alteridade, o reconhecimento do outro. A quarentena é a redenção da natureza, a descoberta do silêncio, o voltar-se para dentro do nós, o espelho do que não está refletido, a devida revelação. Se fosse mulher, a quarentena seria a mulher sonhada. Suas pernas seriam os pilares da nova civilização, seus braços a gratidão do afeto, seus olhos a cor da ternura, seus seios a provisão do alimento necessário para os desvalidos e seus pés o instrumento decisivo para os pontapés contra os que produzem os desvalidos...”

Inebriado com meu próprio discurso não percebi que a sogra estava quase cochilando.

Aí, tentei Foucault, Boaventura de Souza Santos, David Harvey, Marcuse, Lukács, Bachelard, Morin, Lakatos, Habermas, Adorno... *“Dona Zilá”,* gritei... ela abriu os olhos, continuei... Agamben, Erich Fromm, Walter Benjamin, Horkheimer, Guattari, Deleuze, Derrida ... ela deu uma roncada. Uma roncada dessas que a gente sempre deseja gravar pra provar que é verdadeira. Confesso que apelei, sacudi a velha e falei: *“Dona Zilá, Dona Zilá, por favor... Byung Chul Han ... Dona Zilá ... Byung Chul Han ... a sociedade do cansaço... Dona Zilá ...”*

Naquele fim de noite, abdiquei de minha paixão pela quarentena. Fiquei tranquilo porque não era a primeira vez que eu abdicava de sentimento tão arrebatador... ●●●